



A MINHA SEGUNDA GUERRA

AUTOR: João Barone

SUGESTÕES DIDÁTICAS

EXPLORANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS

Antes de iniciar a leitura da obra, promova um momento de sensibilização e introdução do tema e aproveite para verificar os conhecimentos prévios da turma a respeito da Segunda Guerra Mundial. Faça alguns questionamentos, como:

- Em sua opinião, por que o livro se chama *A minha Segunda Guerra*?
- O que você sabe sobre a Segunda Guerra Mundial? Sabe em que período ela ocorreu?
- O que você já ouviu falar a respeito da participação do Brasil nessa guerra?
- Você sabe o que foi o Dia D?
- Você já assistiu a filmes sobre esse grande episódio do século XX ou conhece letras de música que o retratem? Quais?

- Você já viu armamentos, jipes, aviões, metralhadoras, tanques e relíquias de guerra (como capacete, medalhas e uniformes) usados na Segunda Guerra?

SISTEMATIZANDO O CONHECIMENTO

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi o conflito mais devastador do século XX e definiu o mundo em que vivemos. Mais de cinquenta milhões de civis morreram e muitos lugares do mundo foram envolvidos, como Europa ocidental, Europa oriental, Norte da África e Pacífico.

Para sistematizar os conhecimentos dos alunos a respeito desse grande episódio mundial, desenvolva a atividade proposta em interdisciplinaridade com História. Peça aos alunos que façam um quadro como este no caderno e completem-no com base em seus aprendizados adquiridos nas aulas de história.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Período	1939-1945
Principais países envolvidos	Aliados (Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética). Eixo (Alemanha, Itália e Japão).
Lugares onde a guerra se desenvolveu	Europa ocidental, Europa oriental, Norte da África e Pacífico.
Número de mortos	Cinquenta milhões e mais uns vinte e oito milhões de mutilados.
Causas da guerra	Após a Primeira Guerra Mundial, havia ainda uma série de questões mal resolvidas pelos tratados de paz. Além disso, o surgimento de governos totalitários com objetivos militaristas e expansionistas (nazi-fascismo) contribuiu para a ocorrência da Segunda Guerra. Acirrou-se uma competição entre as grandes potências por mão de obra e matérias-

	-primas baratas e mercados para escoar a produção e investir capital. Mas, em linhas gerais, podem-se apontar como fatores de peso para o início da Guerra o domínio e o expansionismo nazistas em toda a Europa, as aspirações imperialistas e o desejo de hegemonia de Hitler na construção de uma nova ordem, com a superioridade da raça ariana.
Consequências	<ul style="list-style-type: none"> • Início do período conhecido como guerra fria. • Surgimento da ONU. • Declínio da influência política, econômica e cultural da Europa. Com a crise profunda que atingiu a Europa, a posição de centro passou a ser ocupada pelos Estados Unidos e pela União Soviética.
Pessoas importantes ligadas ao conflito	Adolf Hitler, Mussolini, Winston Churchill, Eisenhower, entre outros.
Principais fatos	Batalhas no Atlântico, Pearl Harbor, batalha de Stalingrado, operação Overlord, entre outros.
Demais informações	Neste item os alunos podem completar com informações sobre a Segunda Guerra que acharem importantes ou complementares

Você pode, ainda, sugerir aos alunos que façam um planisfério e identifiquem os países envolvidos no conflito e a região da Normandia, bastante citada no livro, por ser o lugar onde o autor rodou o documentário *Um brasileiro no Dia D*.

REFLEXÃO E DEBATE

A obra traz alguns trechos interessantes e reflexivos, que podem ser explorados no seu trabalho pedagógico. Promova uma reflexão seguida de debate a respeito dos temas que julgar pertinentes e que estiverem de acordo com sua proposta de conteúdos.

1. “Herbert também conta como seus sogros ingleses relatavam os tempos difíceis que viveram durante a guerra, com muitas privações aos cidadãos, desde roupas até comida e mesmo remédios e água... Contaram que, durante anos, comer carne foi um raríssimo privilégio. Isso explica muito o sentimento comum entre a população dos países europeus contra qualquer tipo de desperdício. Tudo é aproveitado de forma racional, em prol da coletividade, lições aprendidas por um continente cansado da guerra” (páginas 49-50).

• Após ler esse trecho, estimule um debate: Você acha que no Brasil também se evita o desperdício e tudo é aproveitado de forma racional (a água, os alimentos, os recursos naturais)? Como a prática da sustentabilidade é incentivada? O modo de vida americano consome muito e constantemente. Se

todos vivessem como a população dos Estados Unidos, seriam necessários quatro planetas Terra. O lixo produzido atualmente é enorme, como jamais visto; as pessoas não querem mais aparelhos eletrodomésticos velhos, como TV, celular e computador antigos. O que você pensa sobre isso? É preciso repensar valores? O que é mais importante: o consumo de novos produtos ou a preservação de nosso planeta?

2. “Se dependesse de nosso entusiasmo, poderíamos percorrer cada um dos locais de interesse... Estávamos procurando mais ‘personagens’ do que ‘locações’. Queríamos colher depoimentos, histórias de gente que estava lá na hora crítica (...)”. (página 75).

“[...] Escutá-lo foi, de algum modo, escutar as histórias que nunca ouvi de meu pai sobre a guerra. Seu legado está, de certa forma, guardado em seu depoimento [...] Quantas histórias incríveis como as de Clostermann podem estar guardadas com aquele nosso vizinho ancião que toma o elevador conosco todo dia de manhã [...]” (página 92).

• João Barone valoriza a importância dos depoimentos e das histórias de pessoas que estiveram na Guerra. A entrevista também é citada como importante documento de registro. Tais elementos constituem fontes de pesquisa oral, contribuem para compreender acontecimentos histórico-sociais, fatos de temporalidades distintas e ajudam a desvelar a teia de significados que os atores constroem em torno de um acontecimento.

Rita de Cássia Gonçalves e Teresa Kleba Lisboa, em uma de suas pesquisas em que utilizaram a história oral, “reconheceram a importância e a riqueza das experiências individuais e coletivas relatadas pelos sujeitos. Através das demandas postas, do universo que se desenha a partir da construção e reconstrução destas experiências, constataram que é possível decifrar, ordenar, organizar, analisar, enfim, estabelecer mecanismos de desvelamento da realidade social”¹.

Segundo as mesmas estudiosas:

A fonte oral se constitui base primária para a obtenção de toda a forma de conhecimento, seja ele científico ou não. Para Queiroz (1987)², o relato oral tem sido, através dos séculos, a maior fonte humana de conservação e difusão do saber, ou seja, a maior fonte de dados para a ciência em geral; a palavra antecedeu o desenho e a escrita. Esta, quando inventada, não foi mais do que uma cristalização do relato oral. Thompson (1992)³ também afirma que a história oral é tão antiga quanto a própria História, pois ela foi a primeira espécie de história.

Os relatos orais passam a ser valorizados pouco a pouco pelas ciências sociais, na medida em que se percebe que comportamentos, valores, emoções permanecem escondidos nos dados estatísticos. Com o tempo e com o avanço de outras disciplinas, como a linguística, a semiótica e a antropologia, foi reconhecido que o discurso do ator social tem uma lógica própria e estrutura-se como “linguagem”, podendo permitir a compreensão de fenômenos sociais que escapam à observação fria e distante do pesquisador (Camargo, 1987)⁴.

[...]

A história oral pode ser definida como um mé-

todo de pesquisa que utiliza entrevistas. Trata-se de um modo de analisar acontecimentos históricos, grupos sociais, instituições, à luz de depoimentos de pessoas que fizeram parte desses acontecimentos ou os testemunharam.

Adaptado de Gonçalves, Rita de Cássia e Lisboa, Teresa Kleba. “Sobre o método da história oral em sua modalidade”. Em: < <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0910spe.pdf>>. Acesso em: abr. 2009.

Solicite aos alunos que obtenham depoimentos de seus avós ou de pessoas mais velhas sobre o episódio da Segunda Guerra ou sobre a infância que viveram. As entrevistas podem ser gravadas e depois transcritas e lidas na sala de aula. Elabore, junto com os alunos, um roteiro prévio de questões a serem abordadas com os entrevistados. Depois, em sala de aula, discuta com seus alunos sobre a importância de relatos orais e depoimentos para o registro da história e a formação da memória.

3. “[...] Difícil ter esse desprendimento e esquecer por que e por quem cada soldado alemão estava lutando: uma ideologia que pregava a superioridade racional, a limpeza étnica, o roubo, o saque e a pilhagem das riquezas de outras nações, o assassinato em massa dos indesejáveis ao partido. Lutavam para Hitler. ‘Apenas’ isso” (página 77).

“[...] A placa em homenagem ao herói também me comoveu, pois descreve entre suas qualidades a de ‘jovem e sensível artista’ [...] Eu me perguntei nessa hora: quantos artistas como esse a guerra privou o mundo de conhecer?” (página 75).

- Os bombardeios, as políticas de extermínio praticadas em campos de concentração nazista e o uso da bomba atômica fizeram dos civis as grandes vítimas desse conflito mundial. A oração do livro traz um trecho que diz: “Enfim, a minha Segunda Guerra é um livro despretenso... reforça em nossas mentes a importância da Paz”.

¹ Em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0910spe.pdf>>. Acesso em abr. 2009.

² QUEIROZ, M. I. P. de. Relatos orais: do indizível ao dizível. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 39, n.3, p. 272-286, mar., 1987.

³ THOMPSON, P. *A voz do passado – história oral*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

⁴ CAMARGO, A. História oral e política. In: MORAES, M. de. *História oral*. Rio de Janeiro: Diadorim, Finep, 1994.

“Sobre a ambiguidade entre o mundo da música e sua paixão pela guerra, declara: ‘Quem gosta mesmo de guerra só quer paz e amor!’”.

O tema da Segunda Guerra oferece uma boa oportunidade para mencionar a importância da paz. Debata com os alunos a iniciativa da Unesco de difundir a Cultura de Paz, que se tornou a principal vertente dessa organização. Essa cultura visa a promover a não violência, a tolerância e a solidariedade e influencia pessoas do mundo todo a engajarem-se em ações inspiradas por esses valores. Leia o trecho a seguir para seus alunos e depois promova uma discussão.

Na alvorada do novo milênio a Cultura de Paz está mais ativa do que nunca em seu esforço em fazer do “espírito da paz” uma realidade na vida das pessoas.

Como fortalecer a consciência sobre a importância e urgência da tarefa vital que se faz presente ao final desse século de se promover a transição de uma cultura de guerra para uma cultura de paz? Como encontrar os caminhos e meios para alterar valores, atitudes, crenças e comportamentos do tempo presente?

Muitas guerras têm sido causadas por questões de identidade cultural visando à destruição do outro; muitos esforços violentos de modernização têm afetado a noção de identidade dos povos; muitas consequências cruéis são decorrentes da globalização do intercâmbio cultural e o intercâmbio econômico que levam à desintegração dos valores dos povos. Atualmente, a intolerância tem suscitado sentimentos de exagerado nacionalismo, revivendo diferenças étnicas e religiosas e

levando milhões ao refúgio e à perda do “direito de ter direitos”.

Em sua busca pela paz, a Unesco parte do princípio de que a violência ainda persiste, no entanto, com uma nova face. Apesar de as formas tradicionais de conflito e guerra terem diminuído, os orçamentos para segurança da maioria dos países permanecem elevados, especialmente para o desenvolvimento de armamentos inteligentes de alta tecnologia, enquanto os orçamentos destinados ao desenvolvimento social são constantemente reduzidos. Nas duas últimas décadas, os conflitos internacionais aumentaram, exacerbando as diferenças étnicas e religiosas.

Em face desse inaceitável estado dos fatos, devemos nos mobilizar em favor da paz e da não violência, as quais devem tornar-se realidade cotidiana para todos.

Fonte: <http://www.comitepaz.org.br/a_unesco_e_a_c.htm>. Acesso em maio 2009.

A SEGUNDA GUERRA E OUTRAS GUERRAS DOS SÉCULOS XX E XXI

Em interdisciplinaridade com geografia, peça aos alunos que pesquisem sobre outras guerras e conflitos importantes que ocorreram nos séculos XX e XXI, como os conflitos étnicos em Ruanda e Burundi; as guerras na península Balcânica na década de 1990 com a desintegração da ex-Iugoslávia (guerra na Bósnia-Herzegovina, de 1992 a 1995, o conflito no Kosovo em 1999); os bombardeios norte-americanos no Afeganistão após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001; a invasão ocasionada pelos Estados Unidos ao Iraque em 2003.

Peça que comparem as guerras, especialmente as causas e as consequências e apontem as semelhanças e as diferenças entre os conflitos.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO CINEMA, NA MÚSICA, NA LITERATURA E NA FOTOGRAFIA

A Segunda Guerra Mundial foi retratada de diversas formas e linguagens artísticas. No cinema, na literatura, na música, na fotografia, os artistas se preocuparam, por meio de uma forma de expressão peculiar, representar este que foi o conflito mais devastador da história da humanidade.

Aproveite as dicas de filmes sobre a guerra dadas pelo autor, citadas nas páginas 132-136, e promova sessões de cinema na escola. Selecione os filmes ou trechos que serão mostrados à turma e depois organize um debate sobre a obra. Você pode também solicitar aos alunos que façam fichas filmográficas, com os seguintes dados: título original, diretor, país, ano de produção, duração, produtor, principais atores e sinopse do filme. Para estimular a criatividade dos alunos, sugira que façam cartazes para os filmes, utilizando técnicas de colagem, desenhos ou fotos. Marque uma data para a apresentação dos trabalhos.

A Segunda Guerra também foi retratada em músicas, como esta:

A rosa de Hiroshima

(Vinicius de Moraes)

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
(...)

Em: CD *Secos e molhados* – dois momentos, volume 1. Warner Music Brasil, 2000.

Peça aos alunos que relatem o que entenderam da letra da música e solicite uma pesquisa sobre

outras canções que falam sobre a Segunda Guerra.

A literatura também oferece um amplo catálogo temático sobre a Segunda Guerra. Peça aos alunos que leiam as dicas de João Barone, na página 117 do livro, e estimule uma pesquisa de mais livros sobre esse tema.

Outra forma de expressão artística que também retratou a Segunda Guerra é a fotografia. Solicite aos alunos que pesquisem fotos relacionadas a esse episódio, especialmente dos bombardeios norte-americanos sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki.

E, por fim, espaços de arte também oferecem mais conhecimentos sobre esse grande e devastador conflito mundial. Peça aos alunos que observem os museus relacionados ao Dia D (na página 97 do livro) e pesquisem informações e imagens em um *site* de um desses museus.

Peça que juntem todos os trabalhos e pesquisas sobre a Segunda Guerra e as linguagens artísticas e organizem no mural da sala de aula.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Na quarta capa, Ricardo Bonalume Neto expressa que a “Segunda Guerra foi uma guerra justa. Era preciso erradicar o nazismo genocida alemão, o fascismo italiano e o militarismo racista japonês. Felizmente, as forças do bem triunfaram”.

Questione os alunos: Você concorda com o argumento do jornalista? Na sua opinião, os países Aliados constituíram as forças do bem? Ou você tem uma posição semelhante à do relativismo cultural segundo o qual não existe o “certo” e o “errado”, o “Bem” e o “Mal”?

Com base nessas reflexões, peça aos alunos que produzam um texto argumentativo sobre a opinião do jornalista Ricardo Bonalume Neto.

Segundo a reportagem da *Nova Escola* (janeiro/fevereiro 2009, p. 39-45), para produzir textos de qualidade, os alunos têm de saber o que querem dizer, para quem escrevem (destinatário) e qual é o gênero que melhor exprime suas ideias. A chave é ler muito e revisar continuamente (a revisão vai

além da ortografia e foca os propósitos do texto). Ser autor exige também pensar no enredo e na estrutura. A produção de texto deve ser sempre estimulada em suas práticas pedagógicas.

PROJETO DE TRABALHO: A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O autor expressa em várias passagens do livro o pouco estudo disponível a respeito da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e o fato de essa participação ser cada vez mais esquecida. As associações de veteranos em nosso país sobrevivem com muitas dificuldades, quando no restante do mundo os ex-combatentes são sempre lembrados e tratados com respeito pelo governo e pela sociedade. Clostermann mencionou a importância de não deixar que as novas gerações esqueçam a participação do Brasil na Segunda Guerra.

O que poderia ser feito para divulgar mais a participação do Brasil na Segunda Guerra para que ela permaneça na memória da sociedade e das gerações futuras?

Solicite aos alunos que, em grupos, investiguem e pesquisem mais informações sobre a participação do Brasil nesse grande conflito. Eles podem aproveitar os *sites* sugeridos na página 103 do livro. Peça que registrem todos os dados e elaborem a forma de apresentação do produto final.

Estimule a criatividade no momento da elaboração do produto, que pode ser um cartaz, um jornal escrito ou um documentário.

Acompanhe cada etapa do processo de produção do material e estimule os alunos a desenvolverem um método de trabalho.

Combine com a turma a data da apresentação dos produtos finais.

Para este projeto, consideramos os seguintes pressupostos:

- situações iniciais que partem de um desafio, uma situação-problema (o fato de a participação do Brasil na Segunda Guerra ser pouco es-

tudada e estar esquecida);

- a elaboração e a apresentação de um produto final;
- a interdisciplinaridade (envolvimento de mais de uma área de conhecimento, neste caso, história, geografia, arte e língua portuguesa);
- o estímulo à investigação e ao desenvolvimento intelectual e criativo.

Conhecendo mais sobre o tema

Livros para professores

Além das sugestões do autor, ampliamos a lista de livros que tratam do tema da Segunda Guerra Mundial:

CASTRO, Nilo Andre Piana de. *Cinema e Segunda Guerra*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

DAVIES, Norman. *Europa na guerra (1939-1945): uma vitória nada simples*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

FENBY, Jonathan. *Os três grandes: Churchill, Roosevelt e Stálin ganharam uma guerra e começaram outra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FERRAZ, Francisco Cesar. *Brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

REES, Laurence. *A Segunda Guerra Mundial entre quatro paredes*. São Paulo: Larousse, 2009.

SEITENFUS, Ricardo A. S. *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: EDI-PUC-RS, 2000.

Sobre metodologia de ensino

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Livros para alunos

BRENER, Jayme. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1999.

PEDRO, Antonio. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1994.

Sites

Se possível, acesse os *sites* recomendados pelo autor (páginas 100-104).

E sugerimos mais estes:

<http://oglobo.globo.com/mundo/segundaguerra/>

http://veja.abril.com.br/especiais_online/segunda_guerra/index_flash.html